

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Departamento de Ciências Administrativas

Curso Bacharel em Administração

Dayane Maurílio Ferreira

**ANÁLISE DAS TIPOLOGIAS DE REDES EMPRESARIAIS DOS DOCES
ARTESANAIS NA MICRORREGIÃO DE OURO PRETO – MG A PARTIR DE UM
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Mariana

2018

Dayane Maurílio Ferreira

**ANÁLISE DAS TIPOLOGIAS DE REDES EMPRESARIAIS DOS DOCES
ARTESANAIS NA MICRORREGIÃO DE OURO PRETO – MG A PARTIR DE UM
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. DSc. Simone Aparecida Simões Rocha

Coorientadora: Esp. Itaiane de Paula

Mariana

2018

F383a

Ferreira, Dayane Maurilio .

Análise das tipologias de redes empresariais dos doces artesanais na microrregião de Ouro Preto -MG a partir de um estudo bibliométrico [manuscrito] / Dayane Maurilio Ferreira. - 2019.

26f.: il.: color; graf; tabs.

Orientadora: Profª. Drª. Simone Aparecida Simões Rocha.

Coorientadora: Profª. MScª. Itaiane de Paula .

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais.

1. Micro e pequenas empresas - Ouro Preto (MG) - Teses. 2. Confeitaria - Ouro Preto (MG) - Teses. I. Simões Rocha, Simone Aparecida. II. Paula , Itaiane de. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU:334.012..65(815).

FICHA DE APROVAÇÃO

DAYANE MAURÍLIO FERREIRA

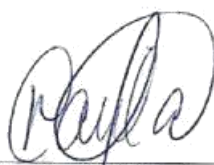
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Professora DSc. Simone Aparecida Simões Rocha

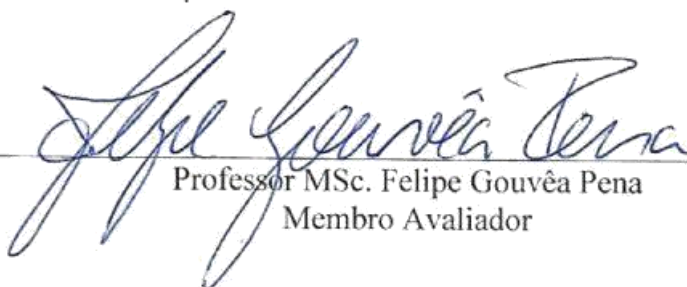
COMISSÃO EXAMINADORA



Professora DSc. Simone Aparecida Simões Rocha
Orientadora e Presidente da Banca



Especialista Itaiane de Paula
Coorientadora e Membro Avaliador



Professor MSc. Felipe Gouvêa Pena
Membro Avaliador

Mariana, 19 de dezembro de 2018.

RESUMO

O presente estudo buscou identificar e descrever os tipos de redes empresariais dos fabricantes de doces artesanais, estabelecidos na microrregião de Ouro Preto-MG. A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a bibliometria, através da qual foi observado e classificado os fenômenos das redes empresariais, a partir dos trabalhos acadêmicos encontrados nas bases pesquisadas, compreendidos do período de 2008 a 2016.

Palavras-chave: Redes empresariais. Doces artesanais. Microrregião de Ouro Preto.

ABSTRACT

The present study sought to identify and describe the types of enterprise networks of manufacturers of handmade sweets, established in the microregion of Ouro Preto-MG. The methodology used for the realization of this study was to bibliometrics, through which it was observed and classified the phenomena of business networks, from academic papers found in the databases searched, understood in the period from 2008 to 2016.

Keywords: Corporate networks. Handmade sweets. Microregion of Ouro Preto.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ano de publicação	19
Figura 2 - Tipo de publicação.....	21
Figura 3 - Tipo de redes.....	22
Figura 4 - Produtos	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Recursos tecnológicos e seus objetivos.....	18
Quadro 2 - Ano x Instituição de origem de ensino.....	19
Quadro 3 - Ano x Instituição de ensino x Autor (es).....	20
Quadro 4 - Ano x Instituição de Ensino x Base	20
Quadro 5 - Banco de dados da pesquisa	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
3	DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA.....	16
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A	29

1 INTRODUÇÃO

A nova economia trouxe para as empresas, uma nova estrutura e desenho organizacional, ou seja, empresas e atores interligados em redes. Assim, suas tipologias, de certa forma, irão auxiliar as competições e a cooperação das mesmas, no sentido de lhes aferir o status de promotoras de desenvolvimento locais (LAZZARINI, 2008).

Autores como Miles e Snow (1986), destacaram que redes empresariais seriam uma junção de estratégias, estruturas e processos. Então, redes são tipificadas, com o escopo relacionado às vantagens competitivas, para se manterem no mercado.

O que conduz as empresas a se manterem como redes em um mercado, consiste da complexidade de seus produtos, da troca de conhecimento, da aprendizagem organizacional, da disseminação da informação, confiança, cooperação, dentre outras variáveis. Assim, estas redes, são compreendidas em uma tipologia, mediante a complexidade de seus produtos, serviços e formatos (SACOMANO, 2010).

Sabe-se, a partir da era do conhecimento, mais precisamente em Dyer (1996), que a troca de competências como conhecimentos e capacidades, são prováveis de acontecerem em empresas ligadas em redes. Isto porque estas se constituem em um desenho organizacional com ênfase em comunicação e obrigação mútua. A constituição de uma nova rede empresarial, pode representar mudança empresarial, bem como local, o que também pode ser considerado competitivo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, assume a existência de diversas tipologias de redes empresariais fabricantes de doces artesanais e que as mesmas são identificadas na Microrregião de Ouro Preto-MG. Sabe-se que esta análise, pode ser oportuna, pois as tipologias de redes em análise possuem características comuns, como: fabricam o mesmo produto, no caso, doces artesanais, e ainda, podem competir no mesmo mercado.

Neste contexto, a pergunta de pesquisa é: Quais são as tipologias de redes empresariais, fabricantes de doces artesanais, já caracterizadas na Microrregião de Ouro Preto-MG?

Conhecer as formações de redes tipificadas e definidas, é o primeiro passo para identificar as necessidades regionais e planejar medidas adequadas e específicas ao caso particular delas.

Para responder ao problema de pesquisa, toma-se como objetivo geral, a identificação dos tipos de redes empresariais, fabricantes de doces artesanais, na microrregião de Ouro Preto-MG, a partir da realização de um estudo bibliométrico, em bases de pesquisas que tratam deste assunto. Araújo (2006) considera que, para esta pesquisa, as contribuições a serem geradas e

disseminadas acerca do conhecimento, consistem do uso da bibliometria, como métrica para mensurar a “produtividade dos pesquisadores” sobre a temática em estudo.

Para atingir ao objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos, a saber:

- a. Identificar nas bases de pesquisas, publicações que contenham palavras-chave: Redes Empresariais, Doces Artesanais, Microrregião de Ouro Preto-MG;
- b. A partir desta identificação, elaborar um banco de dados, contendo as variáveis: data da publicação, autor(es), instituição de origem do(s) autor(es), título da publicação, base da publicação, tipologia da rede empresarial, produto; e
- c. De posse destas informações, analisar estas tipologias.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa, compreende da necessidade de identificar uma das vocações locacionais da atividade artesanal, que é a produção do doce. A partir deste estudo, pode-se retirar os produtores de doces do anonimato ou evidenciar àqueles que já se fazem notórios na economia da Microrregião de Ouro Preto-MG, por seus produtos e/ou processos de fabricação.

Esta pesquisa tem como público alvo para o seu desenvolvimento, as Prefeituras das cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana e Diogo de Vasconcelos, localizados no estado de Minas Gerais, bem como as associações e cooperativas de produtores de doces dos municípios e distritos em estudo, e aqueles produtores individuais. Por certo, toda a sociedade poderá se beneficiar a partir da relevância social desta pesquisa.

Assim, as contribuições desta pesquisa, se justificam pelo conhecimento a ser disseminado para a academia, para os produtores de doces, para a sociedade no entorno, bem como para as prefeituras locais, no sentido da promoção do desenvolvimento local e geração de renda. Desta forma, pode-se explorar novas oportunidades, por meio da eficiência coletiva, predominantes nas redes empresariais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A partir da globalização, diferentes demandas são apresentadas para as empresas, que devem ser atendidas, a fim de garantir sua sobrevivência e se manterem competitivas onde atuam, tornando-se necessário a elas o uso de estratégia, planejamento, controle econômico e uma política de ação clara (WITTMANN et al., 2004).

Lazzarini (2008) traz observações sobre como a globalização teve forte influência sobre os processos diários das empresas, como gestão de caixa, recrutamento de pessoas e formação de preço. Isto porque cada vez mais os produtos são feitos de formas similares e ofertados nos mesmos mercados, mediante uma economia global, onde a troca de bens e serviços pode ser feita em tempo real, através do uso do dinheiro virtual, o que opera para que nenhuma empresa atue isoladamente em seu nicho de mercado.

Para lidar de forma eficiente com as crescentes pressões externas e garantir sua sobrevivência, as empresas se adaptaram de forma planejada ou espontânea, para a colaboração mútua, formando alianças, ou parcerias ou cooperação, que permitem a junção de forças e a distribuição de riscos em uma rede de atividades de apoio ou de atividades correlatas (SACOMANO, 2010).

O termo “redes empresariais” determina um método organizacional de atividades econômicas através do qual há uma coordenação e/ou cooperação inter-firmas e intraorganizações, com diferentes graus de integração. Estas interações podem ser benéficas tanto a quem participa como a quem interage com tais redes. Elas favorecem aspectos como aumento do potencial de clientes e mercados atendidos, diminuição de custos a partir de maior acesso às tecnologias e incentivos fiscais, compartilhamento de riscos e melhor gerenciando das incertezas estratégicas (LASTRES; CASSIOLATO, 2003).

Para Casado (2009), a redução de custos tem papel de destaque mediante o aumento do poder de barganha, que acontece a partir da união de pequenas e médias empresas, fornecendo um poder de negociação com fornecedores e outros elos importantes, antes não imaginado sem esta ferramenta. Além do custo de aquisição de matérias primas, gastos inerentes ao transporte e armazenagem dos produtos são impactados pela colaboração. O autor retrata que as negociações e outras medidas só são possíveis para grupos maiores.

Segundo Woitchunas (2005), as redes empresariais surgem como uma alternativa para as pequenas empresas, que apresentam alto índice de mortalidade ainda nos primeiros dois anos de existência, mas que vêm na atuação conjunta de uma estratégia que pode gerar vantagem

competitiva na disputa com grandes empresas, garantindo sua sobrevivência e crescimento no mercado.

Este mesmo autor diz que a partir de uma reestrutura organizacional, as empresas conectadas têm a implementação de um sistema de colaboração em redes, onde apresentam custos e variáveis orientados ao seu tamanho de negócio, como a escolha de parceiros corretos, que forneçam uma ligação confiável, tendo em consideração que tais parceiros receberão acesso a recursos estratégicos antes exclusivos às empresas de grande porte.

Poderão surgir divergências inerentes também à cultura e estilo de gestão, gerando atritos a partir do momento que colaboradores de diferentes organizações começam a interagir, sendo recomendado uma preparação prévia quanto à necessidade da empresa de se flexibilizar, visando um gerenciamento para atingir os objetivos comuns da rede (WOITCHUNAS, 2005).

Muitas redes empresariais chegam ao fim logo após seu estabelecimento, encontrando problemas com a definição de uma estratégia única de orientação da rede e uma perda do rumo estratégico a ser tomado tanto individual como coletivamente. A colaboração externa pode favorecer a criação e manutenção desses sistemas, podendo vir dos membros de redes horizontais, da empresa mãe, do governo e de instituições de ensino como trabalhos de pesquisa e extensão, bem como os elos verticalizados, que atuam ou não no mesmo setor (SACOMANO, 2010).

Contando com a colaboração para a minimização de tais problemas referentes à formação das redes, observa-se que diferentes instituições, com diferentes culturas constituem um relacionamento de cooperação diferenciado, sendo classificados vários conceitos de interação, também descritos por WOITCHUNAS (2005).

Para Lastres e Cassiolato (2003), entre elas pode-se citar relações definidas como:

- a) Redes sociais: são aquelas onde a existência de um contrato formal não é priorizada, podendo haver ou não uma liderança centralizada em algum agente;
- b) Redes burocráticas: em oposição às redes sociais, possuem um rígido controle formal regulando e especificando tanto o fornecimento de produtos e serviços quanto a própria organização da rede e as condições de relacionamento entre seus membros, sendo nas redes proprietárias, totalmente regulamentada, de forma especial acordos relativos ao direito de propriedade entre os acionistas;
- c) Redes top-down: também denominadas como modelo japonês, determina pequenas e médias empresas trabalhando como fornecedoras de uma empresa maior, sendo estes elos totalmente dependentes das suas decisões, havendo negação de divergências e certo impedimento de conflitos. Esse modelo possibilita a produção de produtos

complementares e em fases diferentes dentro da mesma cadeia produtiva, devido à grande sincronização existente;

- d) Redes flexíveis: também trazem a união de pequenas empresas, mas mediante uma forma de consórcio, onde são realizadas por representantes de um mesmo segmento que buscam ter acesso maior às competências e diluir riscos e custos. É mais focada num processo de compartilhamento de benefícios mútuos por meio do coletivo;
- e) Clusters: são a reunião de pequenas empresas de um mesmo setor em uma região, mantendo sua competitividade apesar de haver cooperação naquilo que pode trazer vantagens a todos do grupo;
- f) Redes de cooperação: compreende de formatos organizacionais definidos a partir de articulações entre empresas, que podem estar presentes em quaisquer tipologias de redes. Envolve o intercâmbio de informações e conhecimentos entre os elos, não implicando necessariamente na proximidade espacial de seus integrantes;
- g) Distrito industrial: define um grupo de pequenas empresas, mas que fabricam um único produto, sendo especializadas, dispondo de mão de obra qualificada, mantendo fornecedores especializados no local, e um sistema de comercialização e informação;
- h) Arranjos produtivos locais: consiste em uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa;
- i) Milieux innovateurs ou meios inovadores: define-se como um local ou até mesmo uma rede de relações sociais, delimitado em uma região geográfica que contribui para o aumento dessa capacidade local inovativa e intensificada através de processo de aprendizado sinérgico e coletivo, a partir de relações sociais psicológicas e econômicas; e,
- j) Cadeias produtivas: consiste do fluxo de atividades econômicas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos, incluindo desde as matérias primas, máquinas e equipamentos, produtos intermediários até os finais, sua distribuição e comercialização. Implica em crescente divisão de trabalho, na qual cada agente ou conjunto de agentes especializa-se em etapas distintas do processo produtivo. Uma cadeia produtiva pode ser de âmbito local, regional, nacional ou mundial.

Para Motta (2001), as novas formas de colaboração entre empresas constituem na representação de um paradigma de vinculação flexível, onde as vantagens, obtidas a partir da aglomeração, ocorrem devido à existência de densa sobreposição de aglomerados de empresas

trabalhando de forma interdependente, providas de mão de obra e infraestrutura institucional. Destaca-se a localização das empresas e a dinâmica natural de vocação regional, sendo estes atributos de desenvolvimento local.

3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo o de identificar o volume e o conteúdo das publicações sobre as tipologias de redes empresariais, fabricantes de doces artesanais, já caracterizadas na Microrregião de Ouro Preto-MG. Conforme destaca Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa é de caráter indutivo, pois o pesquisador realiza uma observação sistemática e classifica os fenômenos observados nestas redes empresariais. Para desenvolver esta pesquisa, observa-se as circunstâncias e frequências com que as publicações sobre redes de empresas fabricantes de doces na região em estudo se apresentam nas bases pesquisadas.

Para Ribas e Fonseca (2008, p. 6), esta pesquisa quanto aos procedimentos técnicos e coleta de dados, classifica-se como bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir de material já publicado em meios digitais. Estes autores descrevem que “a pesquisa bibliográfica abrange toda teoria já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, etc., isto é, envolve teorias que já receberam um tratamento científico”. Conforme Gil (2002), esta pesquisa é do tipo bibliográfico, pois foi observado o tipo de pesquisa, amostragem, instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados, análise e interpretação destes dados.

Estudar redes empresariais, é um desafio, pois tem-se pouca quantidade de material científico discutido em profundidade, ou que trate com exaustão o tema, principalmente sob a ótica de fabricantes de doces artesanais. Desta forma, Lakatos e Marconi (2007), consideram esta pesquisa bibliográfica, por atribuírem a necessidade de buscar por informações que orientam a identificação dos tipos de redes empresariais, fabricantes de doces artesanais na região em estudo.

O universo desta pesquisa, é constituído pelas publicações no idioma em português, que abordam redes empresariais na Microrregião de Ouro Preto-MG, contidos nas bases Revista de Geografia Agrária; Prefeitura Municipal de Ouro Preto; História oral: como fazer, como pensar; XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária; Turismo & Sociedade; Repositório Horus; Biblioteca Digital de TCC's da UFOP, Ciências Sociais Unisinos e Locus UFV. Prodanov e Freitas (2013, p. 98) contribuem, dizendo que o universo da pesquisa e “população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”.

Como não há interferência do pesquisador, no desenvolvimento desta pesquisa, utiliza-se de Gil (2002), que corrobora dizendo que esta pesquisa quanto aos meios é empírica, e por considerar que os resultados obtidos serão aqueles a partir das observações das produções

científicas nas bases pesquisadas. Quanto aos fins, é uma pesquisa descritiva, que tem o objetivo de descrever as ocorrências e o volume dos dados obtidos nas pesquisas realizadas. Gil (2002, p. 42) explica que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os dados coletados sobre a temática da pesquisa foram àqueles extraídos das bases pesquisadas, conforme acima identificadas. A escolha destas bases se deu pela acessibilidade e observação do conteúdo nas mesmas. Optou-se pela filtragem de artigos, monografias, dissertações e teses, pelo fato de terem representatividade mais significativa e em maior qualidade. O período de realização do levantamento de dados para o desenvolvimento desta pesquisa foi de 2008 a 2016.

A coleta e seleção dos dados ocorreram em quatro etapas a saber:

- 1.Coleta de dados dos artigos, monografias, dissertações e teses com os termos Redes Empresariais, Doces Artesanais, Microrregião de Ouro Preto-MG, existentes nos campos Título e Resumo das bases pesquisadas. Com estas informações acerca das publicações, procedeu-se com a eliminação das publicações repetidas, elaborando assim, o banco de dados para dar suporte a esta pesquisa;
- 2.Foi realizado um refinamento no banco de dados, observando as informações contidas no mesmo;
- 3.A partir da leitura dos resumos, apresentação e discussão dos resultados obtidos e das conclusões das publicações constantes na base de dados, foi realizada a classificação e qualificação das produções científicas.
- 4.Foram selecionadas as variáveis para compor o banco de dados a ser consolidado no software Microsoft Excel 2013, a saber: data da publicação, autor(es), instituição de origem do(s) autor(es), título da publicação, base da publicação, tipologia da rede empresarial, e tipo de doce produzido.

Os instrumentos de pesquisa utilizados, para a composição da amostragem e coletas de dados, foram os recursos tecnológicos, conforme apresentado no QUADRO 1, abaixo:

Quadro 1 - Recursos tecnológicos e seus objetivos

Recursos Tecnológicos	Objetivos
Notebook com Web.	Executar os aplicativos e armazenar as informações obtidas.
Acesso à Internet.	Acesso aos canais de comunicação de domínio público. E extração das informações sobre redes empresariais fabricantes de doces artesanais na Microrregião de Ouro Preto-MG.
Uso do Microsoft Excel – Versão 2013.	1.Criar um banco de dados com as informações coletadas. 2.Consolidar as informações extraídas das publicações; e 3. Gerar gráficos com os dados coletados, para análise dos resultados obtidos.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2018.

Conforme sugerido por Araújo (2007), utilizou-se do método bibliométrico para a obtenção dos dados, que consiste em uma técnica de distribuição que informa o número de publicações, autores, universidades, dentre outras variáveis.

Vanti (2002) afirma que os dados foram coletados quantitativamente, pois tratam da identificação do conhecimento acerca da temática, o volume com que esse conhecimento ocorre nas bases pesquisadas e suas análises, relacionando-os na pesquisa às categorias já mencionadas.

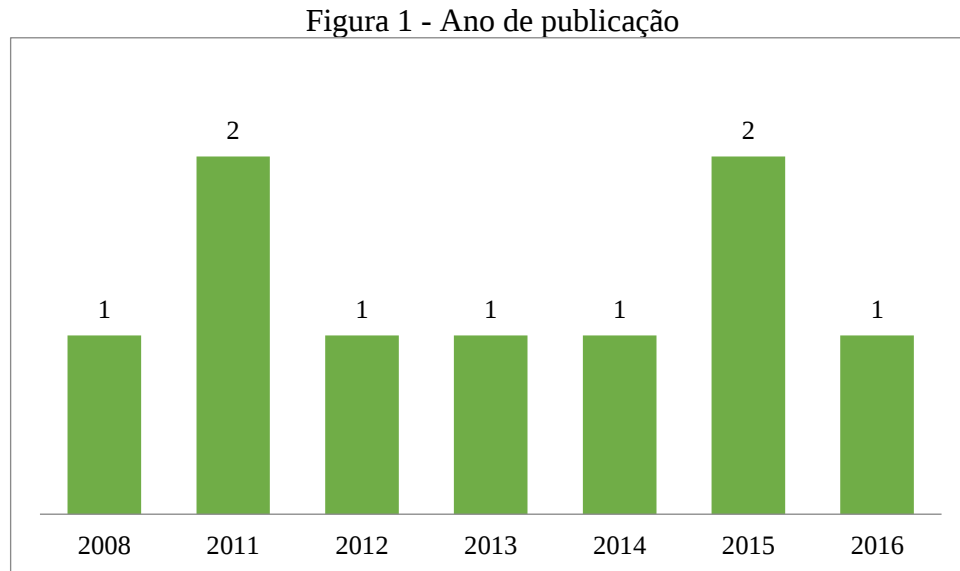
O mesmo autor diz que uma das características da pesquisa descritiva “está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”. Observa-se que as técnicas de estatística descritiva a serem aplicadas nesta pesquisa, tiveram como objetivo, o de demonstrar e analisar os resultados obtidos e registrados no software Microsoft Excel 2013.

A partir da identificação das publicações relacionadas ao tema da pesquisa, presentes nas bases pesquisadas, constatou-se a ocorrência de publicações no período de 2008 a 2016. Em seguida e com o banco de dados consolidado, as seguintes etapas foram realizadas, para a elaboração da análise do mesmo.

- Etapa 1: identificação das universidades/instituições, autores, ano da publicação, local da publicação nas publicações;
- Etapa 2: análise de conteúdo das publicações, a partir da análise e discussão dos resultados apresentados na publicação, e das considerações finais da publicação; e
- Etapa 3: identificação do tipo de rede empresarial fabricante de doces artesanais na Microrregião de Ouro Preto-MG, a partir do banco de dados elaborado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram pesquisadas diversas bases, onde chegou-se a 9 publicações, compreendidas entre 2008 a 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme demonstra a FIG. 1, percebe-se que os anos de 2011 e 2015 foram os que tiveram um maior número de publicações. Enquanto, 2009, 2012, 2013, 2014 e 2016, obtiveram somente uma publicação.

Quadro 2 - Ano x Instituição de origem de ensino

Ano	Instituição de Ensino
2008	Universidade Federal de Uberlândia
2011	Prefeitura Municipal de Ouro Preto e Universidade de São Paulo
2012	Universidade Federal de Uberlândia
2013	Universidade Federal do Paraná
2014	Universidade Federal do Rio de Janeiro
2015	Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade do Vale do Rio dos Sinos
2016	Universidade Federal de Viçosa

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação ao QUADRO 2, nota-se que em 2011, as publicações encontradas foram da Prefeitura Municipal de Ouro Preto e da Universidade de São Paulo (USP). Já em 2015, as

publicações foram da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e da Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Quadro 3 - Ano x Instituição de ensino x Autor (es)

Ano	Instituição	Autor (es)
2008	Universidade Federal de Uberlândia	Patrício A. S. Carneiro
2011	Prefeitura Municipal de Ouro Preto	Secretarias de Cultura e de Patrimônio de Ouro Preto,
2011	Universidade de São Paulo	Juliana Resende Bonomo
2012	Universidade Federal de Uberlândia	Henrique Moreira de Castro, José Antônio Souza de Deus e Paulo Henrique Correia da Silva
2013	Universidade Federal do Paraná	Simone Fernandes Machado e Kerley dos Santos Alves
2014	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Juliana Resende Bonomo
2015	Universidade Federal de Ouro Preto	Elisa Garcia Rezende
2015	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Javier Alejandro Lifschitz e Juliana Bonomo
2016	Universidade Federal de Viçosa	Inácio Andrade da Silva

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Sobre o QUADRO 3, percebe-se que não houve mais de uma publicação por autor ou coautor.

Quadro 4 - Ano x Instituição de Ensino x Base

(continuação)

Ano	Instituição de Ensino	Base
2008	Universidade Federal de Uberlândia	Revista de Geografia Agrária
2011	Prefeitura Municipal de Ouro Preto	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
2011	Universidade de São Paulo	História Oral: como fazer, como pensar
2012	Universidade Federal de Uberlândia	XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária
2013	Universidade Federal do Paraná	Turismo & Sociedade
2014	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Repositório Horus
2015	Universidade Federal de Ouro Preto	Biblioteca Digital de TCC's da UFOP

Quadro 4 - Ano x Instituição de Ensino x Base

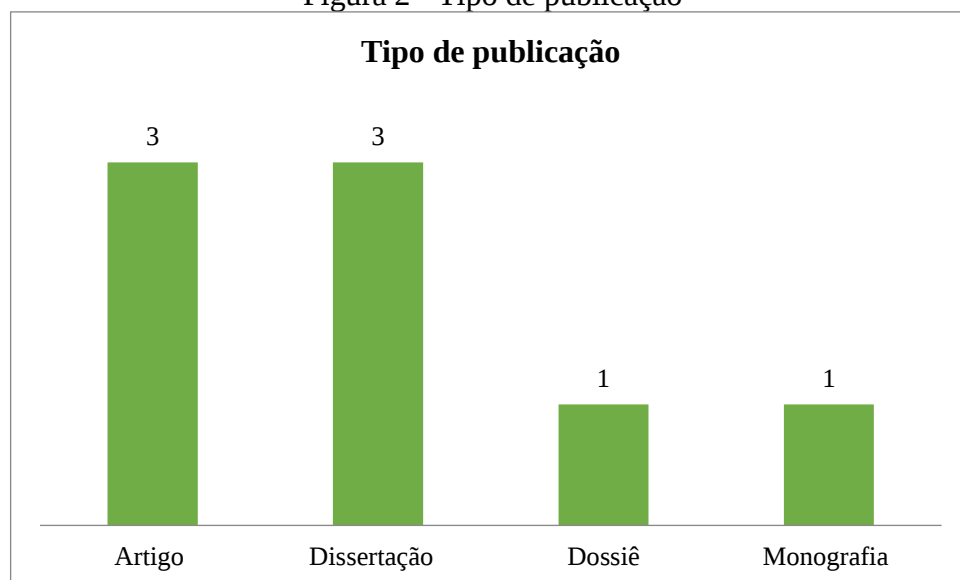
(conclusão)

Ano	Instituição de Ensino	Base
2015	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Ciências Sociais Unisinos
2016	Universidade Federal de Viçosa	Locus UFV

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O QUADRO 4, apresenta uma relação entre o Ano, Instituição de Ensino e a Base de Pesquisa. Nota-se que não houve nenhuma base repetida. Entretanto, a Universidade Federal de Uberlândia teve publicação em dois anos, 2008 e 2012, sendo estas publicações da Revista de Geografia Agrária e do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária.

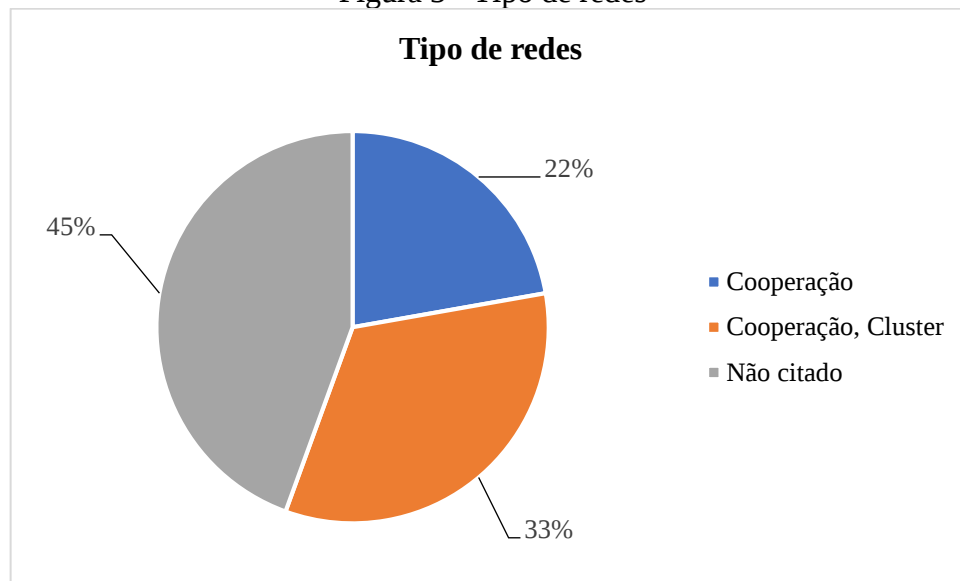
Figura 2 - Tipo de publicação



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação ao tipo de publicação, nota-se que Artigo e Dissertação (FIG. 2), foram as categorias que mais se repetiram, sendo cada uma com 3 publicações.

Figura 3 - Tipo de redes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Sobre as tipologias de redes, observa-se na FIG. 3 que 45% das publicações não apresentam a tipificação da rede. Enquanto 33% são classificadas como Redes de Cooperação e Cluster, e 22% se enquadram somente em Redes de Cooperação.

Figura 4 - Produtos



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A FIG. 4 destaca os tipos de doces mais citados nas publicações, onde, o doce de Leite e os doces tradicionais em geral, foram citados em 4 publicações. Já o doce de goiaba, famoso pela localização de São Bartolomeu, foi citado em 3 publicações.

O Distrito de São Bartolomeu de Ouro Preto foi o mais citado nas publicações, sendo que em uma das publicações, foram apontados todos os outros distritos. Ressalta-se que nas publicações pesquisadas, a redes se referem à cidade de Ouro Preto e seus distritos, não tendo publicações que retratassem as demais cidades e distritos desta microrregião.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os artigos encontrados durante o levantamento relacionados à microrregião de Ouro Preto, tratam exclusivamente da cidade de Ouro Preto, mais especificamente do distrito de São Bartolomeu, que possui uma tradição registrada de sua produção de doces artesanais há mais de dois séculos. Sendo que para esta comunidade, o comércio destes produtos um dos pilares de subsistência da população local. Tais fatos são relevantes para explicar o número de pesquisas voltadas para a localidade, o que não anula a possibilidade da produção e venda de doces artesanais, acontecer também, de forma relevante em outras partes da microrregião.

O tema da tradição na produção de doces artesanais no distrito de São Bartolomeu foi muito tratado nos trabalhos encontrados, sendo a patrimonialização um ponto chave da sua representatividade, estimulada pela forte ligação dos moradores e seu cotidiano ao modo de fabricar os doces artesanais, tornou-o um objeto simbólico do local e uma representação cultural do modo de vida, retirando os doces do lugar comum. Esse reconhecimento alcançado através do apoio governamental se mostra decisivo aos produtores, seja no processo de marketing e vendas ou mesmo como proteção legal ao processo de fabricação e ao saber-fazer tradicional.

Os dados forneceram importantes informações acerca das ligações existentes entre os produtores. Sabe-se que no ano de 2009 foi criada a Associação dos Doceiros e Agricultores Familiares de São Bartolomeu (ADAF-SB), demonstrando de forma clara a intenção geral de colaboração mútua, trabalhando em conjunto, mas com a intenção de respeitar o modo de produzir de cada família. Algumas metas levantadas pela ADAF-SB, como a criação de um pomar coletivo com a parceria da Secretaria Municipal de agropecuária e EMATER, e um ponto de vendas coletivo, na praça dos artesãos localizado na rodoviária de Cachoeira do Campo.

Após a revisão e análise da produção acadêmica relacionada à produção de doces artesanais na microrregião de Ouro Preto, nota-se que o impulso preliminar da pesquisa, de identificar vocações locais para a produção de doces artesanais e auxiliar a retirar produtores do anonimato, desenvolveu-se de maneira diversa, pois os estudos encontrados não tratavam de produtores desconhecidos para o mercado ou das instituições públicas, como é o caso de São Bartolomeu e apontado em diversos artigos como referência de sucesso, mesmo ainda enfrentando desafios. Torna-se interessante para futuras pesquisas, realizar o levantamento de dados que identifiquem de que há outros produtores de doces artesanais na microrregião, com a possibilidade destes estarem carentes de mais destaque e de auxílio público, para poderem ser

beneficiados pela política local de apoio à produção familiar e artesanal, representada regionalmente pelas lideranças de São Bartolomeu.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, 12(1), 2006.
- CASADO, J. H. M. **Redes de cooperação**: APL's como alternativa de desenvolvimento local. Caderno de Administração, v. 17, p. 69-76, 2009.
- DYER, J. H. Specialized supplier networks as a source of competitive advantage: evidence from the auto industry. **Strategic Management Journal**, 17 (4), 271-291, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos locais**. Sebrae, Rio de Janeiro, 2003.
- LAZZARINI, Sérgio G. **Empresas em rede** - Coleção Debates em Administração. 1ª edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2008.
- MILES, R. E.; SNOW, C. C. Organizations: new concepts for new forms. **California Management Review**, 28 (3), 62-73, 1986.
- MOTTA, F. G. **Novas formas organizacionais e a busca pela competitividade**. I workshop: redes de cooperação e gestão do conhecimento, PRO – EPUSP. São Paulo, 2001.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBAS, C. C. C.; FONSECA, R. C. V. **Manual de metodologia**. Curitiba, 2008.
- SACOMANO, José B. e FUSCO, José P. Alves. **Alianças em redes de empresas**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2010.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.
- WITTMANN, M. L; VENTURINI, J. C; SCHMITT, P. A Influência das Redes Empresariais na Competitividade de Micro e Pequenas Empresas. **XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Florianópolis –SC, Brasil, 03 a 05 de nov., 2004.

WOITCHUNAS, L. F. **Fatores críticos de sucesso no processo de formação, desenvolvimento e manutenção de redes horizontais de cooperação:** um estudo multicaso. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí; Ijuí, RS, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Sistema de Bibliotecas e Informação. Guia para normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos.** Ouro Preto, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.sisbin.ufop.br>. Acesso em: 11 abril de 2018.

APÊNDICE A – BANCO DE DADOS DA PESQUISA

Quadro 5 - Banco de dados da pesquisa

(continuação)

ANO	INSTITUIÇÃO (ORIGEM DO TRABALHO)	AUTORES	TÍTULO	BASE	TIPO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE REDE	PRODUTO	DISTRITO	CIDADE
2008	Universidade Federal de Uberlândia	Patrício A. S. Carneiro	Desafios e oportunidades no contexto das novas ruralidades	Revista de Geografia Agrária	Artigo	Cooperação	Doces tradicionais em geral	São Bartolomeu	Ouro Preto
2011	Prefeitura Municipal de Ouro Preto	Secretarias de Cultura e de Patrimônio de Ouro Preto,	Dossiê de registro da tradicional produção de doces artesanais de São Bartolomeu	Prefeitura Municipal de Ouro Preto	Dossiê	Cooperação, Cluster	variados tipos, sendo citados: doce de goiaba, pêssego, figo, laranja, leite e cidra	São Bartolomeu	Ouro Preto
2011	Universidade de São Paulo	Juliana Resende Bonomo	O ofício das quitadeiras de Minas Gerais: um patrimônio nas entrelinhas	História Oral: como fazer, como pensar	Dissertação	Não citado	Doces tradicionais em geral	São Bartolomeu	Ouro Preto
2012	Universidade Federal de Uberlândia	Henrique Moreira de Castro, José Antônio Souza de Deus e Paulo Henrique Correia da Silva	Agricultura familiar e suas interações com a produção de alimentos tradicionais na região central de Minas gerais :retrospectiva histórica e dinâmica atual dos processos	XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária	Artigo	Cooperação	Rocambole, ambrosia, o arroz doce, doces de frutas (abacaxi, coco, abóbora, cidra ralada, bananada, goiabada, marmelada...) e cocadas brancas e pretas. As compotas e geléias de frutas também são produzidas a partir de frutos como o figo, mamão, pêssego e laranja da terra e doce de leite.	Todos os distritos da cidade	Ouro Preto

Quadro 6 - Banco de dados da pesquisa

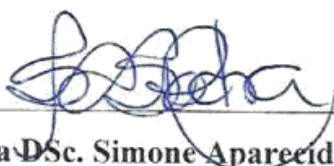
(conclusão)

ANO	INSTITUIÇÃO (ORIGEM DO TRABALHO)	AUTORES	TÍTULO	BASE	TIPO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE REDE	PRODUTO	DISTRITO	CIDADE
2013	Universidade Federal do Paraná	Simone Fernandes Machado e Kerley dos Santos Alves	O turismo em Ouro Preto - Minas Gerais, Brasil - na perspectiva dos moradores	Turismo & Sociedade	Artigo	Não citado	Doces tradicionais em geral.	São Bartolomeu	Ouro Preto
2014	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Juliana Resende Bonomo	O QUE É QUE A QUITANDEIRA TEM? Um estudo sobre a memória e a identidade das quitandeiras de Minas Gerais	Repositório Horus	Dissertação	Não citado	Doces tradicionais em geral.	São Bartolomeu	Ouro Preto
2015	Universidade Federal de Ouro Preto	Elisa Garcia Rezende	Consumidores e concorrentes: caso de uma associação de doceiros em São Bartolomeu, distrito de Ouro Preto- MG	Biblioteca Digital de TCC's da UFOP	Monografia	Cooperação, Cluster	Doces de goiaba, jabuticaba, figo, laranja, de leite, cidra e pêssego.	São Bartolomeu	Ouro Preto
2015	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Javier Alejandro Lifschitz e Juliana Bonomo	As quitandadeiras de Minas Gerais: memórias brancas e memórias negras	Ciências Sociais Unisinos	Artigo	Não citado	Doces tradicionais em geral.	São Bartolomeu	Ouro Preto
2016	Universidade Federal de Viçosa	Inácio Andrade da Silva	Patrimonialização, tradição e transmissão: O saber- fazer doces artesanais no distrito de São Bartolomeu (Ouro Preto/Minas Gerais)	Locus UFV	Dissertação	Cooperação, Cluster	Goiabada cascão, doce de leite.	São Bartolomeu	Ouro Preto

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

DECLARAÇÃO

Certifico que o trabalho de conclusão de curso intitulado **“ANÁLISE DAS TIPOLOGIAS DE REDES EMPRESARIAIS DOS DOCES ARTESANAIS NA MICRORREGIÃO DE OURO PRETO-MG A PARTIR DE UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO”**, de autoria da discente **Dayane Maurílio Ferreira** foi aprovado sem recomendações de alteração pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.



Professora DSc. Simone Aparecida Simões Rocha
Orientadora

Mariana, 19 de dezembro de 2018.